

ASCENSÃO DA EXTREMA-DIREITA: IMPLICAÇÕES PARA EDUCAÇÃO

SANTOS, Alison¹; KLEIN, Carin².

gênero; sexualidade; discurso político; ciberespaço.

O presente artigo discorre sobre a ascensão da extrema direita e do bolsonarismo no Brasil, sobretudo, ao refletir alguns de seus impactos à Educação. Neste sentido, para a realização das análises tomamos o referencial teórico dos Estudos Culturais e de Gênero, em aproximação com a perspectiva pós-estruturalista. O material empírico foi produzido a partir dos discursos divulgados em dois artefatos culturais da plataforma Youtube: Olavo de Carvalho e Nando Moura. A emergência da extrema-direita brasileira ao poder, através da figura representativa do presidente eleito pelo PSL (Partido Social liberal), tem evidenciado, tanto ao longo do período eleitoral, como no governo que inicia, intensa ameaça à democracia, contrariando interesses de intelectuais, da ampliação de direitos sociais das chamadas minorias, às liberdades individuais, promovendo um ataque a muitas formas de educação vigentes. Neste contexto, discutimos a dimensão constitutiva que o ciberespaço tem desempenhado na mobilização política contemporânea. Compreendemos que o debate político traçado no cenário brasileiro atual ocorre fortemente a partir da negociação dos significados em torno do gênero, sexualidade, religião, etnia/raça, classe social, nacionalidade, dentre outros, colocando-os no centro dos processos simbólicos e de poder pelos diferentes grupos sociais e políticos que disputam hegemonia. Nesta perspectiva, o discurso elaborado pela publicidade e pela propaganda do Partido Social Liberal para captação de eleitores/as, baseia-se no que a eles tem nomeado como pauta dos “costumes”. Desse modo, investe-se na instituição de um pânico moral que parte de quatro princípios políticos que se tornaram as principais “bandeiras” desde a campanha eleitoral: o projeto “Escola sem partido” – que intenciona impor uma mordada aos educadores para que não dialoguem questões políticas, de gênero e sexualidade; o estatuto do nascituro – que está intimamente ligado a regularização do aborto; o estatuto da família – que visa retroceder os avanços alcançados para o casamento homoafetivo; e, por fim, a pauta da “ideologia de gênero” - que pretende coibir qualquer abordagem ligada a gênero e sexualidade nas escolas. Diante disso, delineamos algumas indagações para o estudo: De que forma o debate político tem sido acirrado, impulsionando a produção e a veiculação de sentidos ligados a extrema-direita? O que é dito e quais são os embates em torno do gênero e da sexualidade? Quais os efeitos que a emergência deste discurso

¹ Graduando em História pela Universidade Luterana do Brasil. Bolsista voluntário de iniciação a pesquisa do PPGEDU da ULBRA. E-mail: alison.historia@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professora do PPGEDU da ULBRA. E-mail: carink@terra.com.br.

de extrema-direita pode trazer para os processos educativos e para construção das subjetividades? Identificamos que a ascensão da extrema-direita ao poder também se encontra relacionada diretamente com a apropriação do ciberespaço pelos grupos conservadores, que o utilizam como ferramenta de regulação do debate político contemporâneo, construindo sentidos e significados de cunho conservador que se disseminam fortemente através da reprodução em mídias sociais. Assim, podemos pensar a cibercultura como um campo produtivo de disputas, onde este debate político tem sido impulsionado na tentativa de desconstrução dos discursos acadêmicos, assim como o enfraquecimento de movimentos sociais.

REFERÊNCIAS

BALISCEI, J. P.; CALSA, G. C.; JORDAO, V. H. O Homem Malbec e a construção visual da masculinidade. **Textura** (Canoas), v. 18, p. 69-89, 2016.

BURGESS, Jean Burgess; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital**. São Paulo: Aleph, 2009

CAMOZZATO, Viviane Castro. **Habitantes da cibercultura: corpos “gordos” nos contemporâneos modos de produzir a si e aos outros.** (Dissertação de Mestrado) Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2007.

CAVA, Bruno. O 18 de brumário brasileiro. In: CAVA, Bruno; PEREIRA, Márcio. (Org.). **A terra treme: leituras do Brasil de 2013 a 2016**. São Paulo: Annablume, 2016. p. 11-73.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Mídia & Jornalismo**, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-54622018000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em: 22 abr. 2019.

EL PAÍS. A bênção de Edir Macedo para Jair Bolsonaro na TV. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/05/politica/1538709789_434443.html>. Acesso em: 10 mar. 2019

ÉPOCA. Como Bolsonaro se tornou o candidato dos evangélicos. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/como-bolsonaro-se-tornou-candidato-dos-evangelicos-23126650>>. Acesso em: 10 mar. 2019a

ÉPOCA. O que pensam os youtubers de jair bolsonaro. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/o-que-pensam-os-youtubers-de-jair-bolsonaro-23237031>>. Acesso em: 12 mar. 2019b

ESTADÃO. Resumo das eleições 2018: primeira pesquisa ibope em início da campanha. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,resumo-das-eleicoes-2018-primeira-pesquisa-ibope-apos-inicio-da-campanha,70002465757>>. Acesso em: 10 mar. 2019

FISCHER, Rosa M. B. O DISPOSITIVO PEDAGÓGICO DA MÍDIA: MODOS DE EDUCAR NA (E PELA) TV. **Educação e Pesquisa** (USP), São Paulo (SP), v. 28, n.1, p. 151-162, 2002.

FOLHA DE S. PAULO. Pauta conservadora em segundo plano deixa inquieta base aliada de bolsonaro. Disponível em: <

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/02/pauta-conservadora-em-segundo-plano-deixa-inquieta-base-aliada-de-bolsonaro.shtml> >. Acesso em: 10 mar. 2019.

FOUCAULT, Michel. Outros espaços. In: MOTTA, Manoel Barros da (Org.). **Michel Foucault**. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. (Coleção Ditos e Escritos, 3).

GELEDÉS. Existe um ataque a todas as formas de educação. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/existe-um-ataque-a-todas-as-formas-de-educacao-diz-lilia-schwarzc/> >. Acesso em: 10 mar. 2019

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, v. 22, n. 2, jul./dez., 1997.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. 'Ideologia de gênero': uma categoria de mobilização política. In: Márcia Alves da Silva. (Org.). **Gênero e diversidade: debatendo identidades**. 1ed.São Paulo: Perse, 2016, v. , p. 229-245.

LEMONS, A. C. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS; ANDRÉ, CUNHA, P. (Org.) **Olhares sobre a cibercultura**. Sulina: Porto Alegre, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MELO, Darcyane Rodrigues de; GUIZZO, Bianca Salazar. Infância Youtuber: problematizando representações de crianças inseridas na cultura de sucesso. **Revista Série-Estudos**, Campo Grande, v. 24, n. 50, p. 121-40, 2019.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo, Gênero, sexualidade e heterotopia: entre esgotamentos e possibilidades nos currículos. In: RIBEIRO, Paula; MAGALHÃES, Joanalira; SEFFENER, Fernando; VILAÇA, Teresa. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: resistência e ocupa(ções) nos espaços de educação**. 1 ed. Rio Grande: Editora da FURG, 2018, v. 1, p. 125-139., p. 7-28.

PENTEADO, Claudio Luis de Camargo; LERNER, Celina. A DIREITA NA REDE: mobilização online no impeachment de Dilma Rousseff. **Em Debate**, v. 10, p. 12, 2018.

PINTO, Céli. **Com a palavra o senhor presidente José Sarney: ou como entender os meandros da linguagem do poder**. São Paulo: Editora Hucitec, 1989.

ROSA, Pablo O; REZENDE, R. A; MARTINS, Victória M. V. As consequências do etnocentrismo de Olavo de Carvalho na produção discursiva das novíssimas direitas conservadoras brasileiras. **REVISTA NEP - NÚCLEO DE ESTUDOS PARANAENSES DA UFPR**, v. 04, p. 01, 2018.

SALES, Shirlei Rezende. **Orkut.com.escol@: currículos e ciborguização juvenil**. 2010. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2010.

SALES, Shirlei Rezende. Tecnologias digitais e juventude ciborgue: alguns desafios para o currículo do ensino médio. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; LINHARES, Carla. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SALES, Shirlei Rezende; PARAISO, Marlucy Alves. Juventude ciborgue e a transgressão das fronteiras de gênero. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 535-548, ago. 2011. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2011000200015>>.

Acesso em: 15 jan. 2019.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez., 1995.

SILVA, Luíza Cristina Silva. Currículo da Nudez: **Relações de Saber-Poder na Produção de Sexualidade e Gênero nas Práticas Ciber culturais de Nude Selfie**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SILVA, M. P. O; SALES, Shirlei Rezende. **O fenômeno cultural do Youtube no percurso educacional da juventude ciborgue**. In: 6 SBECE e 3 SIECE, 2015, Canoas - RS. EDUCAÇÃO, TRANSGRESSÕES, NARCISIMOS, 2015.